

RELATÓRIO E CONTAS 2019



Famasegur – Mediação de Seguros Lda.

www.famasegur.pt



Índice

Relatório de Gestão 2019.....	3
Enquadramento Macroeconómico	4
A economia mundial	4
A economia em Portugal.....	4
Enquadramento do setor	5
Visão Geral 2019	6
Perspetivas para 2020	7
Demonstrações Financeiras Individuais 2019	8
Balança.....	9
Demonstração individual dos resultados por naturezas.....	10
Proposta de aplicação de resultados	11

Relatório de Gestão 2019



Enquadramento Macroeconómico

A economia mundial

Em 2019, a economia mundial encontrava-se num período de crescimento moderado, embora enfrentasse desafios importantes que ameaçavam o cenário futuro. O ano foi caracterizado por várias tensões geopolíticas e questões económicas, incluindo disputas comerciais, particularmente entre os Estados Unidos e a China, com um abrandamento nas economias emergentes, como a Índia e o Brasil.

Em termos globais, a economia mundial cresceu a um ritmo mais lento em 2019, com uma taxa de crescimento do PIB mundial de cerca de 2,9%. Este foi o ritmo mais fraco desde a crise financeira de 2008, com desaceleração especialmente notável em economias desenvolvidas e emergentes.

A economia dos Estados Unidos, a maior do mundo, teve um crescimento sólido, com o PIB a expandir-se cerca de 2,3%, embora tenham existido sinais de desaceleração nos últimos meses do ano. Na Zona Euro, o crescimento foi mais modesto, estimado em 1,2%, devido a fracos desempenhos na Alemanha e Itália, dois dos maiores motores da região. O Reino Unido também enfrentou desafios económicos devido à incerteza sobre o Brexit.

O desempenho das economias emergentes foi misto. A China, a segunda maior economia do mundo, registou um crescimento de 6,1%, o mais baixo em 30 anos, principalmente devido à guerra comercial com os Estados Unidos e à desaceleração estrutural interna. A Índia, embora ainda com crescimento forte, viu uma desaceleração considerável, com o PIB a crescer cerca de 4,8%. As economias da América Latina também sofreram com a queda dos preços das matérias-primas e crises políticas, com o Brasil e a Argentina a registarem taxas de crescimento muito baixas.

O COVID-19 surgiu no final de 2019 e expandiu-se rapidamente em 2020, afetando gravemente a economia global. Embora o impacto total se tenha feito sentir de forma massiva a partir de março de 2020, já em 2019 as primeiras infeções e sinais de uma crise sanitária mundial estavam a emergir, com implicações para a produção e distribuição global.

Em suma, 2019 foi um ano de crescimento moderado, mas já com sinais de desaceleração, que antecederam a crise global provocada pela pandemia de COVID-19. O impacto da crise iria ultrapassar os limites do PIB de vários países e mudar a dinâmica económica mundial de forma significativa.

A economia em Portugal

Em 2019, a economia em Portugal registou um desempenho positivo, refletindo um crescimento moderado, mas estável, em comparação com os anos anteriores. A economia portuguesa estava a consolidar a recuperação pós-crise financeira e a crise da dívida soberana. Embora o crescimento fosse mais lento em relação aos anos anteriores, assistiu-se a um desempenho positivo perante um ambiente económico global em desaceleração.

No ano de 2019, o Produto Interno Bruto (PIB) de Portugal registou um crescimento de 2,2%, o que foi um bom resultado, embora abaixo do crescimento de 2017 e 2018, quando a economia cresceu mais rapidamente.

A taxa de desemprego em Portugal continuou a descer em 2019, atingindo uma taxa de 6,5%, o que representou uma redução significativa em relação aos anos da crise, quando a taxa de desemprego ultrapassava os 17%. Esta melhoria no mercado de trabalho foi um reflexo da recuperação económica e das políticas de austeridade mais suaves implementadas nos anos anteriores, bem como da crescente flexibilidade laboral. A criação de emprego foi impulsionada principalmente por setores como o turismo, a construção, a indústria e, em menor medida, a tecnologia e inovação.

O setor do turismo foi um dos grandes motores da economia portuguesa em 2019. Portugal continuou a ser um destino turístico muito procurado, com o número de turistas a crescer, principalmente de mercados como os Estados Unidos, Reino Unido e Brasil. As receitas do turismo em 2019 atingiram recordes, representando uma parte significativa do PIB nacional.

O comércio externo de bens também teve um bom desempenho, especialmente nas exportações de automóveis, eletrónica e produtos agrícolas (como o vinho, o azeite e os produtos de cortiça).

Portugal continuou a reduzir a sua dívida pública em relação ao PIB, uma tendência iniciada após a crise da dívida soberana. O governo português teve um défice orçamental de 0,2% do PIB em 2019, o que representou uma melhoria em relação aos anos anteriores e uma conquista significativa, dado o nível elevado da dívida pública no passado. Este superávit orçamental foi atribuído a um controlo eficaz dos gastos públicos e ao aumento das receitas fiscais, derivadas principalmente do crescimento económico.

Enquadramento do setor

Em 2019, o setor de seguros em Portugal teve um desempenho globalmente positivo, refletindo um ambiente económico estável e um crescimento moderado. O setor foi impulsionado pelo aumento do consumo, pela recuperação económica pós-crise e pela crescente consciencialização sobre a importância da proteção e da poupança a longo prazo.

O mercado de seguros português continuou a ser um dos setores financeiros mais importantes da economia, com uma contribuição significativa para o PIB e para a estabilidade financeira do país. O setor foi marcado por um crescimento estável tanto no ramo Vida como no ramo Não Vida.

O volume total de prémios (ou seja, os pagamentos feitos pelos tomadores de seguro) cresceu, atingindo um valor total aproximado de 16,5 mil milhões de euros. Tal representou um aumento em relação a 2018, com um crescimento médio de 3% a 4%.

O segmento Vida continuou a representar uma parte significativa do mercado. O crescimento foi impulsionado por vários fatores, como a maior procura por produtos de poupança, planos de reforma e seguros ligados ao crédito à habitação. O ramo Vida aumentou em torno de 4,5% em 2019, o que indicou uma recuperação sólida após anos de volatilidade.

O segmento de seguros Não Vida também apresentou uma expansão, embora com um crescimento mais moderado. O aumento foi impulsionado pelo crescimento do número de apólices de seguro automóvel, seguro de saúde e seguro de responsabilidade civil.

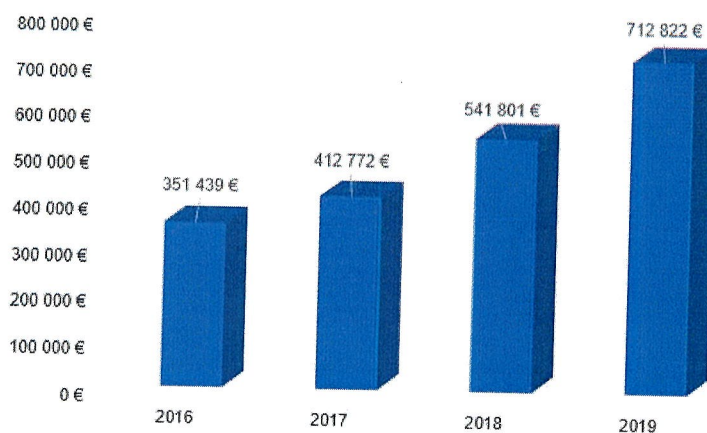
O setor de seguros em Portugal continuou a evoluir em termos de canais de distribuição. Os agentes e corretores continuaram a ser importantes canais para a distribuição de seguros, embora o canal digital estivesse a crescer rapidamente. Apesar disso, as vendas online de seguros ainda não representavam a maioria do mercado. Contudo, estavam a ganhar terreno à medida que a digitalização se expandia. Por sua vez, o modelo de Bancassurance, onde os bancos distribuem seguros, também continuou forte.

Visão Geral 2019

O ano de 2019 representou um marco significativo de crescimento para a Famasegur. A empresa alcançou um volume de negócios de 712.822€, o que correspondeu a um notável aumento de 31,6% em relação ao ano de 2018. Este crescimento expressivo refletiu o sucesso da estratégia adotada pela Famasegur para expandir as suas operações e consolidar a sua presença no mercado.

A trajetória de expansão em 2019 faz com que a Famasegur continue a crescer de forma sustentável nos próximos anos, ao mesmo tempo que reforça a sua reputação e capacidade competitiva no setor.

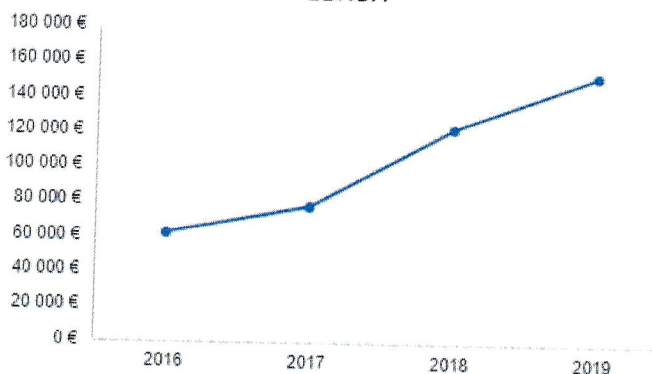
Volume de negócios



Em 2019, o EBITDA (*Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization*) da Famasegur atingiu 153.432€, registando um aumento substancial de 24,6% em comparação com o ano anterior. Este crescimento demonstra o impacto positivo da estratégia de expansão da empresa e reflete um controlo eficiente dos custos operacionais, permitindo que o crescimento do volume de negócios se traduzisse em rentabilidade. Por sua vez, a margem EBITDA situou-se nos 21,52%.

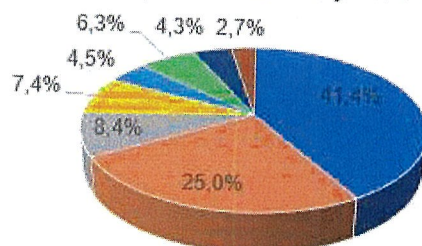
Estes resultados reforçam a posição da Famasegur como uma organização financeiramente robusta, com uma capacidade crescente de gerar lucro operacional, condição essencial para a sustentabilidade e expansão contínuas da empresa no setor.

EBITDA



Relativamente à distribuição da carteira, apresentamos a sua composição:

Distribuição da Carteira por Produto



- Automóvel
- Acidentes de Trabalho
- Multiriscos
- Saúde
- Responsabilidade Civil Geral
- Vida Risco
- Seguro de Crédito
- Outros

Perspetivas para 2020

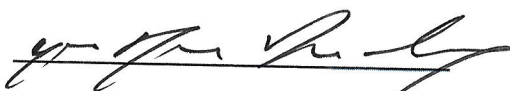
À semelhança do ano 2019, é expectável que a Famasegur mantenha uma estratégia de crescimento contínuo ao longo de 2020. Este desempenho positivo tem sido impulsionado por uma combinação de fatores estratégicos, como a expansão da sua carteira de clientes, o fortalecimento das relações com parceiros e uma oferta de serviços ajustada às necessidades específicas dos clientes.

Além disso, a Famasegur investiu e continuará a investir em melhorias significativas nos processos internos e na qualificação da sua equipa, o que resultará em ganhos de eficiência e na elevação da qualidade dos serviços oferecidos.

Vila Nova de Famalicão, 31 de março de 2020

A Gerência,


(António Fernando Azevedo Vieira)


(José Miguel Dias Araújo)



Demonstrações Financeiras Individuais 2019

Balanço

Balanço individual a 31 de dezembro de 2019

Valores em Euros

Valores em Euro

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		31-12-2019	31-12-2018
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis		466 360,19 €	526 287,66 €
Propriedades de Investimento			
Goodwill			
Activos Intangíveis		2 629,00 €	
Activos biológicos			
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial			
Participações financeiras - outros métodos			
Accionistas/sócios			
Outros activos financeiros		2 104,29 €	1 559,79 €
Activos por impostos diferidos			
Activos não correntes detidos para venda			
		471 093,48 €	527 847,45 €
Activo corrente			
Inventários			
Activos biológicos			
Clientes		2 990,70 €	2 990,70 €
Adiantamentos a fornecedores		1 990,00 €	
Estado e outros entes públicos			
Accionistas/sócios		20 000,00 €	- €
Outras contas a receber		6 024,34 €	7 234,47 €
Diferimentos			
Activos financeiros detidos para negociação			
Outros activos financeiros		1 050,00 €	1 050,00 €
Activos não correntes detidos para venda			
Caixa e depósitos bancários		76 898,27 €	68 320,62 €
		108 953,31 €	79 595,79 €
Total do activo		580 046,79 €	607 443,24 €
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital realizado			
Ações (quotas) próprias		100 000,00 €	100 000,00 €
Outros instrumentos de capital próprio			
Prémios de emissão			
Reservas legais		8 570,50 €	7 621,47 €
Outras reservas		72 655,18 €	54 623,62 €
Resultados transitados			- €
Ajustamentos em activos financeiros			
Excedentes de revalorização			
Outras variações no capital próprio			
		181 225,68 €	162 245,09 €
Resultado líquido do período		16 931,98 €	18 980,59 €
Interesses minoritários			
Total do capital próprio		198 157,66 €	181 225,68 €
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões			
Financiamentos obtidos		318 527,32 €	363 546,13 €
Responsabilidades por benefícios pós-emprego			
Passivos por impostos diferidos			
Outras contas a pagar			
		318 527,32 €	363 546,13 €
Passivo corrente			
Fornecedores		- €	41 268,52 €
Adiantamentos de clientes			
Estado e outros entes públicos		22 541,73 €	20 087,00 €
Accionistas/sócios		- €	
Financiamentos obtidos		- €	- €
Outras contas a pagar		40 820,08 €	1 315,91 €
Diferimentos			- €
Passivos financeiros detidos para negociação			
Outros passivos financeiros		- €	- €
		63 361,81 €	62 671,43 €
Total do passivo		381 689,13 €	426 217,56 €
Total do capital próprio e do passivo		580 046,79 €	607 443,24 €

A Gerência

O Contabilista Certificado

Demonstração individual dos resultados por naturezas Período findo a 31 de dezembro de 2019

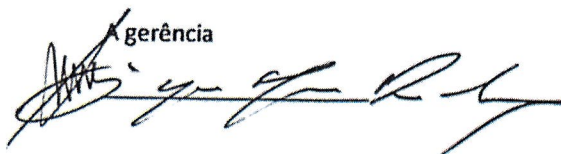
Valores em Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		31-12-2019	31-12-2018
Vendas e serviços prestados		712 822,35 €	541 800,70 €
Subsídios à exploração		5 919,36 €	3 097,00 €
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos			
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas			
Fornecimentos e serviços externos			
Gastos com o pessoal		- 148 505,85 €	- 134 323,31 €
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		- 387 714,08 €	- 271 100,17 €
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)			
Provisões (aumentos/reduções)			
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)			
Aumentos/reduções de justo valor			
Outros rendimentos e ganhos		118,69 €	2 070,75 €
Outros gastos e perdas		- 41 087,94 €	- 24 209,72 €
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		141 552,53 €	117 335,25 €
Gastos/reversões de depreciação e de amortização			
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)		- 97 391,19 €	- 76 269,19 €
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		44 161,34 €	41 066,06 €
Juros e rendimentos similares obtidos		- €	- €
Juros e gastos similares suportados		- 6 304,18 €	- 3 496,50 €
Resultado antes de impostos		37 857,16 €	37 569,56 €
Imposto sobre o rendimento do período		- 20 925,18 €	- 18 588,97 €
Resultado líquido do período		16 931,98 €	18 980,59 €

Proposta de aplicação de resultados

A gerência propõe que o resultado líquido positivo do exercício de 2019, no valor de 16.931,98€ (dezassex mil novecentos e trinta e um euro e noventa oito cêntimos), tenha a sua aplicação:

RUBRICA	VALOR
Reservas legais	846,60€
Reservas livres	16.085,38€
TOTAL	16.931,98€

A gerência


Contabilista Certificado
